

Orientações da Caridade

A caridade christã, prestando, benevolamente, seus auxilios ao pobre, deriva os arranços generosos e a abnegação da propria commodidade, da nascente fecunda e purissima que jorrando das altures celestes, desceu até nos num jacto de «agua viva que salta desde os corações humanos até a vida eterna.» E' a propria caridade do Verbo divino que namorado e compadecido das almas humanas, deixa a côrte dos anjos, encobre sua divindade com a roupagem de nossa natureza e communica a seus filhos mais prediletos, por todo o correr dos seculos, uma torrente de fogo amoroso que os faz derreter de ternura ante a miseria de seus *irmãos*; nome carinhoso com que são chamados desde o tempo de Jesus Christo todos os que gemem ante as duras privações da vida terrena. O Mestre divino elevou sobre os montes de ouro e sobre as nuvens de gloria mundana a condição do pobre, antes que os philosophos e nomothetas do paganismo, appellidando-se democratas e philanthropos, proclamassem entre a revolta armada e os gritos sediciosos das multidões a egualdade geral dos cidadãos e os sagrados direitos da humanidade. Jesus, Filho de Deus e Senhor de todas as coisas, ergueu o pobre desprezado ao mesmo nivel da grandeza a que se eleva o proprio Redemptor dos homens. «Quanto fizestes a um destes meus pequeninos, — diz elle, referindo-se aos necessitados, — a mim o fizestes.» (Matt. XXV, 40.) O Evangelho de Christo, levado a todas as plagas do mundo nas mãos do missionario, a Boa Nova de Jesus, prégada pela bocca do sacerdote aos reis soberbos e aos chefes altivos, exigia dos potentados que ante o pobre curvassem as fronte, se abalasses á terra e lavassem os pés do indigente, confessando ingenuos e humildes a igualdade, ante Deus, dos ricos e dos miseraveis, dos senhores e dos vassallos, posto que Jesus devia ser venerado na pessoa dos pequenos e dos humildes, dando fôros de celestial nobreza aos mendigos mais despresados e aos filhos mais olvidados da ultima camada do povo.

E quando assim o Mestre da humanidade eleva aos pincares da grandeza os ilo-

tas opprimidos no mundo pagão, promette recompensas celestiaes e vida eternamente feliz aos que fizerem as obras de misericordia que a Egreja ensina no catecismo, no seu Codigo de lei divinas, o mais autorisado, entre as nações, o mais moral entre as philosophias e o mais civilizador entre os pedagogos da infancia e os educadores das tribus que povoam os longinquos desertos.

A caridade christã que fez o milagre de remodelar o mundo, plasmando a humanidade nos moldes que lhe déra o Creador entre as clareiras do Paraiso, deve orientar suas beneficas influencias, imitando o mensageiro do Ceu, quando vae evangelisar os moradores das selvãs. A humanidade por seu proprio pendor corre a desbordar-se continuamente pela estrada larga de seus brutaes appetites, indo cair na miseria mais degradante e no mais aviltado selvagismo. O missionario no esforço ingente e na labuta diaria de sua catechese, não se contenta de recorrer occasionalmente com as poucas esmolas que recebe dos paizes christãos, a indigencia de seus catechumenos. Sabendo que a religião christã é essencialmente social, unindo todos seus membros na mesma Egreja, quer • intenta constituir sobre firmes bases uma nova sociedade catholica, civil e familiar, na qual todos os individuos pelo esforço commum e pelo auxilio reciproco, tenham os meios sufficientes para a propria subsistencia e possam cumprir com facilidade, com socego e sem ancias pelo porvir todos os seus deveres, não só com Deus, mas com a familia e com todos seus semelhantes. O heroico missionario, peão da gloria divina, organisa escolas, cria hospitaes, levanta asylos e orphanotrophios, ensina aos fortes a lavoura e os officios mais pesados, instrue a mulher nos serviços domesticos e nos labôres delicados, previne a usura pelos emprestimos quasi gratuitos, inspira aos mais abastados um vivo sentimento de caridade para que tratem boamente os seus trabalhadores, e soccorram com generos e medicinas os pobres da tribu, como si fossem seus irmãos ou filhos, e até procura a chegada do mer-

cador chritão de paizes mais adiantados para que compre com um preço remunerador os frutos do trabalho de seus amados neophytos, porque elles são a sua lidima gloria e coroa de seus louros e a todos os tem mettido no intimo de seu coração.

Por isso, o missionario procura e manda com direito indiscutivel que todos trabalhem, segundo os preceitos de S. Paulo aos christãos de Thesalonica.

Si alguém não quer trabalhar, não coma... (II Thes. III, 10). Prêga e declama contra os muitos vicios que occasionam a

indigencia, como sejam a preguiça, a intemperança nas bebidas, a loquacidade e as rixas, a luxuria e as especulações dos advendiços, e a vagancia tradicional das tribus nomades. Procura a fixeza nas habitações, a continuidade no trabalho, a solidez dos laços de familia, o isolamento e separação dos corruptores e exploradores forasteiros, a caridade e o perdão, as glorias da virgindade e os encantos da pureza...

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Immaculado Coração de Maria

Nos alcantís que separam formidaveis abysmos, vive a altaneira aguia. Seu antro é formado na rocha pelo cinzel coruscante dos raios, que dá-lhe arrojada moradia.

Percorre sobre a terra o seu olhar de lynce, e recolhe em suas retinas tudo quanto apanha; recorrendo em momento preciso, para satisfazer as suas necessidades.

Quando se escurece o ceu, as nuvens fogem ligeiras, o vendaval soprando impetuoso, despindo as arvores da sua folhagem, arrebatando-a em nuvens de pó, com movimentos disparatados, como o último gozo de uma vida fugaz.

As aves espavoridas, voltam aos seus ninhos, e protegem com suas azas a prole medroza.

Ella na altura em que vive, contempla a borrasca, na certeza de que, recolhida em seu antro, não será attingida.

Não a fascina a belleza espherica de contornos acentuados, em profundas alterações, em que as serras encadeadas, quebram-se em ramificações, circundadas por vastas planícies, cortadas por caudalozos rios; nem o luxo exuberante da formosa vegetação, cobrindo os sombrios valles de flores varia-

das, convidando os colíbris, aspirarem seus perfumes; e alimentarem-se do doce nectar, que guarda em suas corollas.

E's imperiosa! Vagueas nas alturas, e tens a audacia de fitar o sol, acomodando com a força do teu olhar os seus raios flammejantes; quando necessitas de repasto, lanças-te sobre a sua víctima, arebata-a em tuas garras, para saciar-te, e a tua famelica prole. Depois... foges... transpões os paramos azulados, affastas sempre, para não ouvires os continuos gemidos, soffrimentos, e inquietações de toda a especie, que avasalam o nosso espirito.

Mas, qual projecção luminosa, rompendo as densas nuvens, reanima os pobres naufragos que luctavam improficuamente. Com o reflexo d'essa luz já não temem o perigo, socegados, esperam, confiantes, o auxilio de quem, dentro em pouco lhes proporcionará tão grande alegria. Resta-lhes somente a impressão de que victoriosos tornarão aos seus lares, calando em suas ideias, o auxilio de uma força superior que os protegeu.

Assim tambem, suavizamos os nossos trabalhos ao influxo d'esse clarão; com elle podemos tudo; gozaremos um dia de feliz alternativa em que deixan-

do a terra, subiremos para gozarmos conscientes a belleza que não comprehendéis.

A consagração do orbe catholico ao Immaculado Coração de Maria é a afirmação de nossa victoria; encorporemo-nos para solidificarmos a nossa crença e mostrarmos aos scepticos e impios que sabemos cumprir os deveres de catholicos.

MARIA DE TOLEDO LIMA.

E's Catholico?

— Hom'essa! para que esta pergunta inutil? pois eu não recebi o baptismo? não fiz minha primeira communhão? não fui ao pé do altar, receber o sacramento do matrimonio, quando recebi minha senhora como legitima esposa? não tenho baptisado meus filhos?

— Mas vem cá, caro leitor, e me presta attenção durante sómente cinco minutos. Disseram-te, quando eras pequeno, que tu eras catholico e seguiste a existencia assim o acreditando, do mesmo modo que si te tivessem dito que eras de religio judaica, tu o acreditarias da mesma maneira.

Conservas o nome de catholico, como conservas o teu sobrenome de familia, sem indagar a origem e o significado.

Depois veio a mocidade, e... francamente, não era então a melhor quadra para esses exames de consciencia. De um lado, os teus estudos e do outro lado, teus pagodes e patuscadas de rapaz absorviam todo o tempo. Chegada a idade de homem maduro, formaste familia e te atiraste aos negocios, ficando ainda sem ter prazo para pensamentos religiosos.

Veio então a revolução e logo a separação da Igreja e do Estado, e a emigração estrangeira. Então ouviste, com assombro e pela primeira vez em tua vida, que alguns se declaravam inteiramente fóra do catholicismo e ao contrario. outros, decididos, declaravam-se a todo transe, catholicos *pé de boi*. Então, talvez, te perguntaste á tua propria consciencia, a qual dos dous grupos pertencias. Isto de renegar tua religião pareceu-te muito de *costa arriba*. Mas tremendo á ideia de renegar a religião de teus pais, comtudo não tinhas coragem de ser consequente comtigo mesmo, seguindo completamente tua consciencia.

Desde então, todos os dias, pela ma-

nhã e á noite, á hora de tuas curtas orações, resôa á teus ouvidos esta voz imperiosa, como uma especie de remorso:

«Serei eu catholico? se o sou, porque não estou com os catholicos practicantes? se o não sou, porque não me misturo francamente com os renegados?»

Mas venhamos ás contas.

— O que é ser catholico?

Qualquer pequeno que frequenta o catholicismo, responde logo: «catholico é aquelle que professa o catholicismo».

Ora, catholicismo é uma religião que contem duas partes principaes: dogmas ou verdades que se devem crêr, e preceitos, ou mandamentos que se devem guardar. Só é catholico o que observa cuidadosamente as duas partes, isto é, que crê as verdades reveladas e obedece aos mandamentos.

O que se contenta com uma d'essas duas cousas, ou só com parte das verdades reveladas, póde ter o nome que quizer, mas na verdade *não é catholico*. Catholicismo a que falta uma virgula, não é o verdadeiro catholicismo. Para conhecer alguém se é catholico, deve examinar se crê *tudo* o que a Igreja ensina, e pratica tudo o que a mesma Igreja manda. Se não creio tudo o que a igreja propõe, e não pratico o que ella manda, tanto poderei chamar-me catholico como mahometano, pois não se me pergunta como me chamo, mas sim o que eu sou. Poderei chamar-me catholico, mas realmente não o sou.

Façamos, meu caro leitor, um pequeno exame de nossa fé.

Crês que ha um Deus? até hoje não te atreveste a negar esta verdade fundamental, mas o que farias tu de mais ou de menos, se Elle não existisse?

Nada absolutamente. Viverias do mesmo modo que estás vivendo. Tu vives por conseguinte, horrivel consequencia! como se não houvesse um Deus Creador! Significa isso que não és atheu de bocca, mas de coração tu o és! Crês na outra vida? Se tu tivesses certeza que depois da morte não houvesse recompensa nem castigo, farias mais ou menos do que fazes agora? Vives pois como se só houvesse esta vida presente. Não és materialista em doutrina, mas nas obras tu o és.

Quem não ouvir a minha Igreja, disse N. Senhor Jesus Christo, seja considerado como pagão. Crês na Igreja? mas, com certeza ignoras grande parte do que a Igreja ensina e lêes livros que ella condemna, e dizes que a devoção da igreja é só propria de mulheres e de meninos. F. S.

A cachoeira de Paulo Affonso

« ASPECTOS REGIONAES ».

Os rios, como o São Francisco, levantam um véu caído sobre o enigma do destino.

Todas as grandes epopéas, acham nelle um éco, uma vibração, um gemido. E' a rudeza heroica dos elementos em luta.

Em compensação, a madrugada encheo de vicilinos doirados e aves canoras, o sol poente criva-o de topazios e carbunculos; e por noites azuladas, parece deslizar num sonho, que é um encanto, na melancolia do luar...

Temos nelle um Niagara, maior e incomparavelmente mais bello que o americano, porém não calado e mudo como o colosso da America:

« A cachoeira! Paulo Affonso! o abysmo!
A briga colossal dos elementos!
As garras do Centauro em paroxismo,
Raspando os flancos dos parceiros sangrentos,
Relutantes na dôr do cataclysmo
Os braços do gigante suarentos,
Aguentando a ranger (espanto! assombro!)
O rio inteiro que lhe cae no-hombro! »

Com effeito. O rio precipita-se no turbilhão colossal de um pugilato de titães. A escaleira natural, de formação por sem duvida neptuniana, triparte-se em tres degraus, sobre os quaes se despenha impaciente o São Francisco.

Através de mysterioso labyrintho das ilhas, das ilhotas, dos recifes, dos calhaus soltos de surpreendente pittoresco, espadana e escachôa fremente, por entre molhes cyclopicos de granito sobre um primeiro resalto de 10 metros de fundo. Ao depois esbate-se numa brancura de jaspe sobre um segundo degrau, 15 metros mais abaixo; e só na terceira quéda mergulha, desvairado e rugidor e sanhudo, nas profundezas do bathro.

Columnas d'agua que se entrechocam e resaltam a dardejar ao longe da juba de espuma irisada, visiveis a 30 kilometros de distancia, offerecem ao espectador maravilhado kaleidoscopico panorama.

Não ha, indubitavelmente, cachoeira com mais estupenda variedade de aspectos, á mercê das oscillações da enchente e da vassante do rio.

Quando se escutam os seus fragores

horrisonos, a alma oscilla-nos, debate-se no calafrio do sublime, queda-se absorta, abysmada — porquanto « a maravilha do Brasil » é o que existe de mais grandioso e formidando, de mais solemne e soberbo em todo o systema fluvial do planeta. Dir-se-ia pavorosa visão do apocalypse, com as suas vozes, os seus meteoros, os seus relampagos e os seus terremotos. Como o Antheu formidavel da mythologia hellenica, o gigante formidavel está sentado sobre um throno de pedra mais alto e mais perenne que o throno de todos os imperadores do mundo. E o rugido da cataracta numa quéda de 80 metros de altura, vae ribombando pelas quebradas como uma grande voz de propheta Ezequiel, a levantar as blaphemias impotentes do colosso, contra o sereno azul do firmamento impavido. Como que o céu vergasta a ira feroz e os bramidos insubmissos da catadupa com o seu tagante de domador.

O raio rasca pela rigidez secular dos penedos, e a alma da pedra soluça e geme na queixa immensa de sua dôr enorme. Mas o symbolo da alliança que Deus interpoz entre a colera do castigo e da clemencia do perdão, estende-se agora entre os dois gladiadores como a bandeira benigna da paz.

As gemmas saltam na prodigalidade oriental das lendas ardentes da Arabia.

São topazios e diamantes, são turquezas e perolas, são pompas magnificas de palacios de reis, são diademas triumphantes de imperatrizes e de rainhas.

O rio quer competir agora na fecundidade artistica das creações. E quer, ostentar como os artistas decadentes, a extravagancia das tintas de Gustave Moreau e de Puvis de Chavanne ou o exotismo das esculpturas de Rodin. Mas tambem ás vezes a grita heroica das maretas repercute, no silencio fugaz de um momento, o rijo embate de duas phalanges que se entrechocam. E o espirito julga ouvir a alarida desenfreada da argiva gente, e do Diomedes que ruga, e de Ulysses astucioso que engana, e do prudente Nestor concionando os imbelles, e o do sublime Achilles, a lança invicta erguida, contra a sombra do priameio Heitor.

Ha noites pavorosas no abysmo com astros eclypsados na caligem de seus dramas intimos; ha dias claros de sol entre duas trevas que se succedem. Depois a corrente se aquieta e se prosterna como o leão, encurvado o dorso sob a mão pequenina de uma criança. Depois... a luta recresce,

a tragedia principia de novo com a logica terrivel de sua trama.

Mas para que tentar reviver essas visões de dois abysmos que se degladiam?

Aquelle gigante sentado, aquella descommunal figura de pedra, que a imaginação creou lá, e sobre cujos hombros, caem os lençóes de de agua e as cambraias de espuma, symbolisa a raça tupy, patriota e indomavel, invencivel como a consciencia de uma individualidade, arrostando todo o seu enorme martyrio secular.

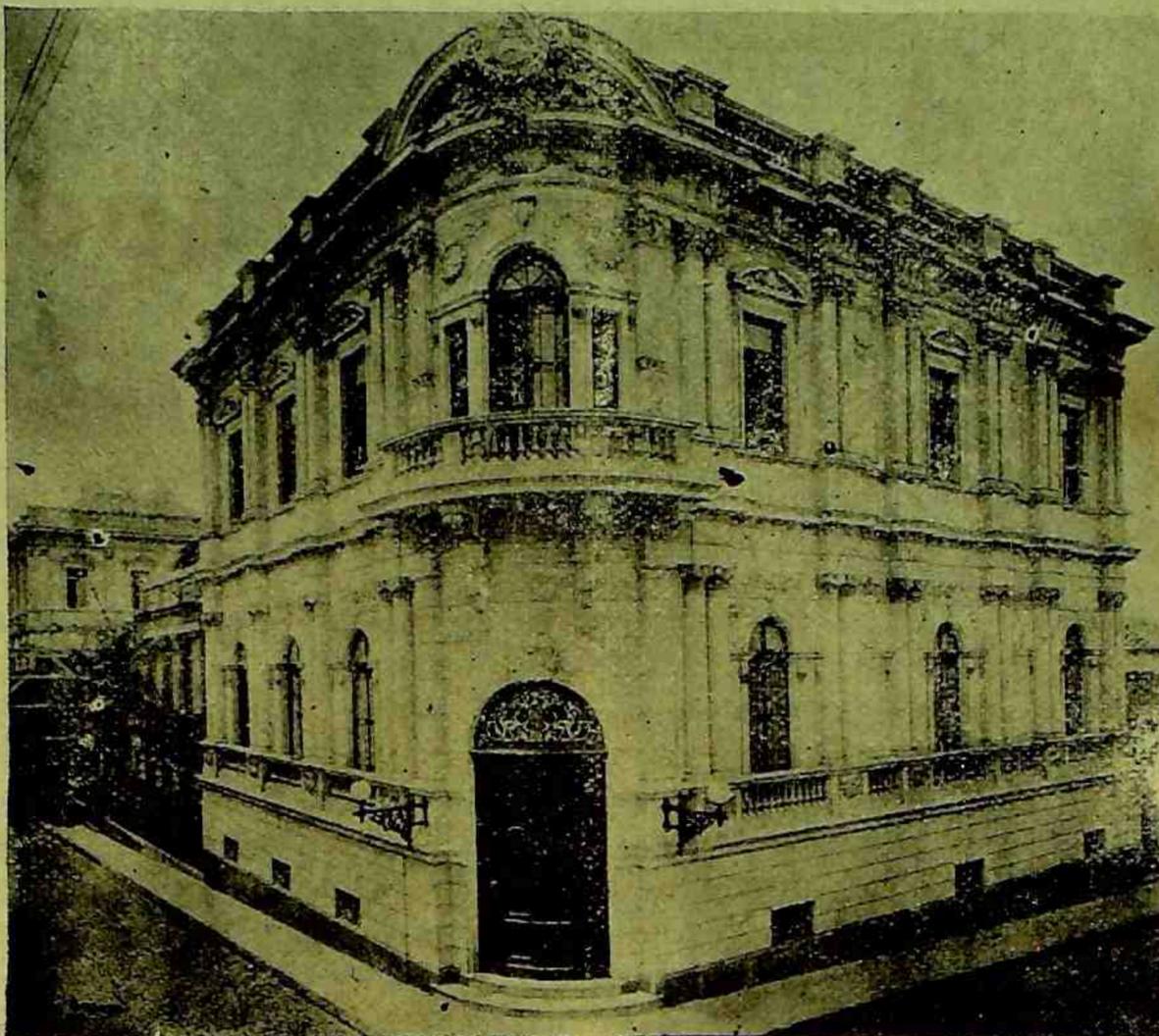
O rio de São Francisco é na vida da natureza o que melhor define e mais se ajusta à vida do espirito: e pelo poder de suas energias e pela força de seus contrastes, o que melhor caracteriza e mais se apropria aos impetus da imaginativa, aos relevos do sentimento daquellas populações ribeirinhas.

.....
João Vampré.

A mortalidade em Lisboa.

Nas 52 semanas decorridas desde janeiro até 31 de dezembro de 1910 morreram em Lisboa 9.970 individuos, sendo 5.308 do sexo masculino e 4.682 do sexo feminino. Destes falleceram 2.682 no primeiro bairro, 1.566 no segundo, 1.900 no terceiro e 3.016 no quarto. Quanto ás edades, morreram... 2.080 até a idade de 1 anno, 1.413 de 1 a 4 annos, 306 de 5 a 9 annos, 479 de 10 a 19 annos, 1.678 de 20 a 39 annos, 1.653 de 40 a 59 annos, 2.340 de 60 annos em diante, e 21 de idade ignorada. Vê-se pois, que a melhor idade é a de 10 a 19 annos na qual morreram só 47'9 par cada anno; a segunda etapa mais favoravel foi a de 40 a 59 annos, correspondendo 82'65 obitos a cada anno; a terceira etapa teve uma differença pouco importante e talvez propria do anno de 1910; assim é que dos 20 aos 39 annos correspondem 83'9 a cada um.

Sendo pois, a melhor idade a dos 10 aos 19 annos, os seus obitos devem-se geralmente aos vicios que ainda não costumam



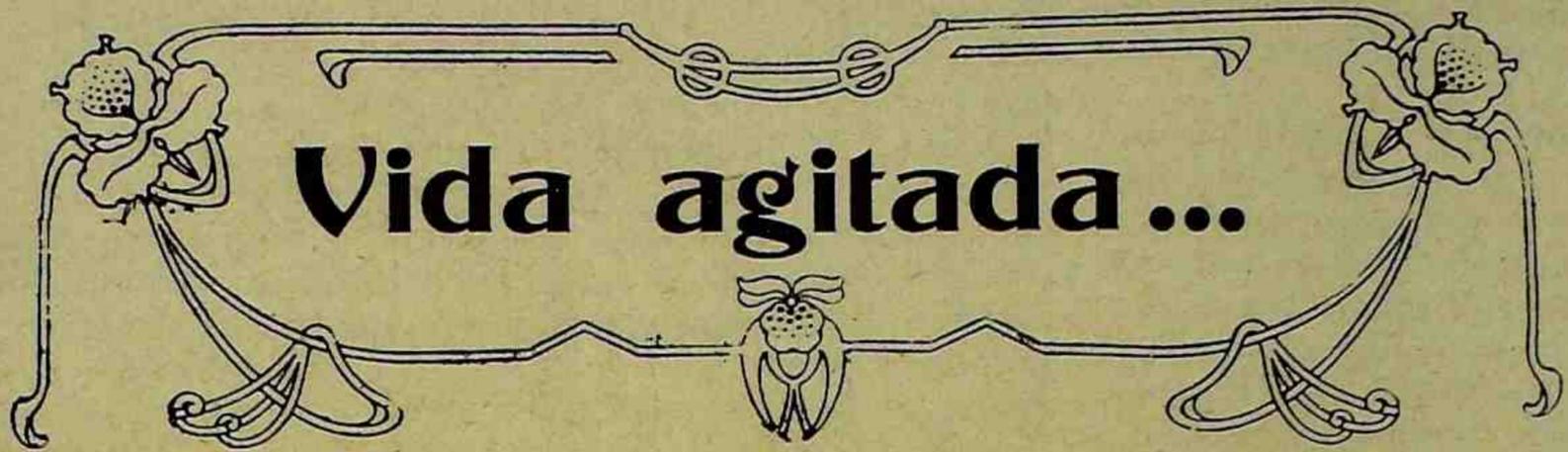
CAMPINAS.—Escriptorio da Mogyana.

estarem envolvidos, aos excessos que tampouco podem ser muitos, porque os mocinhos ainda estão sob a tutela de seus maiores, ou á falta de hygiene, causa principal e generalissima dos falecimentos na infancia e na primeira mocidade.

Dessa falta de hygiene são responsaveis os governos locais ou nacionaes e os pais, os tutores e os directores dos estabelecimentos onde os menores estudam ou trabalham. Nas causas da morte, figura em primeiro lugar a tuberculose, que matou « 1.615 individuos », sendo 1.352 de tuberculose pulmonar, 124 de tuberculose nas meninges e 139 de outras tuberculosas. Em seguida, vê-se que foi a diarrhéa e enterite que mataram 919 crianças até 2 annos; quer dizer: a mortalidade nas crianças, que em todos os paizes civilizados tem uma porcentagem superior á mortalidade geral, em Lisboa fica abaixo da causada pela tuberculose!

Os nascidos mortos durante o anno foram 649, sendo 326 varões 278 mulheres e 45 de que se não soube o sexo.

A população de Lisboa, calculada de facto em 1 de julho de 1910, é de 412.679 habitantes, sendo 200.691 varões e 211.988 mulheres. Como se vê, ha mais mulheres do que homens, e, todavia, falleceram em Lisboa mais 646 individuos do sexo masculino do que do feminino.



Causavam lastima as queixas de um moço, que, rodeado de meninos e com um mólho de cordas na mão, percorria as ruas em busca de uma macaca. O agil animal, partida a argola que o prendia, havia desaparecido pelo telhado de uma casa, com desolação do attribulado dono, para quem ganhava o pão, trepando as sacadas, fazendo exercicios, cavalgando em um cão, segundo o antigo methodo de estudos, applicavel aos macacos sabios. Os lamentos do espoliado erão inuteis: a macaca já não estava no quarteirão de casas, nem no bairro.

Uma claraboia aberta em uma casa contigua foi seu refugio, e as galerias que em poucas braçadas desceu pelo concavo de uma escada, conduziam-na ao portão, onde um formoso cão de fila, com collar e medalha, parecia um cavallo disposto para sua fuga; vel-o montar, sahir latindò o cão com aquelle inesperado soldado de cavallaria, revolver algunos beccos e largar o cão a carga, succedeu rapidamente; a macaca seguindo os habitos, se encarapitou por uma grade de ferro, d'ali a uma janella, d'esta a uma mesa, e com estrondo formidavel saudou sua apparição: estava n'uma escola e occupava o logar do mestre, e ventajosamente occupava-o, por acclamação dos alumnos que achavam-na preferivel ao substituido. Não se assustou a macaca com aquella homenagem, que lhe era familiar nos ajuntamentos dos becos, e em falta de fusil entendeu ser seu dever fazer o exercicio com uma régua; porém o professor que havia occupado seu posto com todos os requisitos legaes, não quiz consentir na usurpação, e armado com o punteiro que lhe servia para ensinar as quatro operações na pedra, expulsou ignominiosamente o quadrumano, que servindo-se da fachada como de facil escada, promptamente alcançou a cumieira do telhado. Como feliz considerar-se-ia n'aquella altura, entre chaminés fumejantes, para-raios e cata-ventos, contemplando as longinquas torres e as nuvens! Porém o caracter passageiro das cousas estorva em toda parte, e o que parece deshabitado tem sempre dono.

Um bufido semelhante ao d'agua que rechaça um ferro ardente e o miado de um gato arripiado, com a cauda em soquete e os olhos como carvões, fizeram-n'a retirar-se em desordem, soffrendo na cauda os arranhões do monstro. Por felicidade poude acolher-se de uma corda, presa a uma roldana, afundou-se pouco a pouco, e logo por um tubo, onde experimentou uma impressão das mais desagradaveis: estava n'um poço e pela primeira vez tomava um banho, não por prazer certamente, tal era a angustia com que accionava para içar-se. Uma visinha deu a voz de alarme, gritando:

— ¡ Soccorro, que cahiu no poço uma creatura! Todas as mães acudiram, e algumas chorando pelos filhos, sem reparar que os levavam pelas mãos; porém ao verem surgir uma macaca em vez de uma criança, e sacudir-se no pavimento da bocca do poço, molhando ás pessoas visinhas, fugiram da aspersion e do feio e desagradavel animal. «E' uma macaca, diziam. Afugentemol-a á vassouradas». A macaca, que viu apparecer no pateo um bosque de vassouras ameaçadoras e ouviu a formidavel gritaria, busca a salvação, á força de gymnastica, e foi dar a uma cosinha solitaria, por estar a cosinheira ua roda das visinhas. O calorzinho do fogão, o rumor agradavel da panella fervendo no fogo seccou seu corpo, e a *toilette* aquecida e a tranquillidade d'aquella asylo produziram na fugitiva delicioso bem estar. Um punhado de nozes preparad, para uma salada abundante, o assucareiro cheio de torrões e meio vaso de vinho doce proporcionaram-lhe um festim. Conformando-se com aquella grata mediania, ter-se-ia deitado em um caramanchão, passando assim socegadamente a noute, que a toda pressa se avisinava; porém a maldita curiosidade perdeu-a, fazendo-a manusear alguns objectos que brilhavam: botou do primeiro um jorro de agua fria e de outro accendeu-se a luz electrica.

«¡ Ladrões! gritou no pateo a cosinheira. Ha ladrões em minha casa!» E todos os echos

humanos do edificio repetiram o grito de — ladrões!

A bulha feita com os tacões dos que fugiam, com vezes maior da que a dos valentes que acudiam ao pedido de soccorro, advertiu á macaca ser necessaria, a evasão pelos canos das aguas, o que com maestria realisou, terminando-a em uma trapeira, onde um estudante lia um livro, allumiando-se com uma lamparina. Se o estudante tivesse repetido sua lição de mathematicas, sciencia que só admittre o que se prova e repelle o phantastico, não teria descido aos saltos a escada, quando a macaca arrebatou-lhe a luz e com ella fugiu de cumieira em cumieira; porém estava lendo «O Diabo Coixo», de Velez de Guevara, e acreditou que o mesmo Asmodeu tinha tirado a capuchina de gas *miller* para interromper sua leitura, explicação que a surpresa tornara mais provavel que a inverosimil realidade.

Teria o vinho doce contribuido para aquella travessura? A mona teria tomado uma mona? Quem sabe! O que é certo é que o gato, tão aggressivo pouco antes com o indefeso quadrumano, fugiu cobardemente ao vel-o armado com a mysteriosa lamparina, e que os asustados visinhos attribuiam o resplendor aos ladrões que passejavam no telhado. Emquanto que a autoridade, já avisada, apparecia, quiz nossa heroína sem duvida ter explicação da natureza do fluido que ardia na torcida, comprimindo-a entre os dedos, e a dôr fel-a atirar a luz em uma trapeira cheia de esteiras, blasphemando no idioma dos macacos. Se a frialdade da agua pareceu-lhe ingrata, a impressão do fogo tornou-se-lhe detestavel.

Os visinhos dos andares mais altos começaram a lançar projecteis ao telhado desde as janellas illuminadas para afugentar os ladrões; a macaca, irritada com as queimaduras, devolveia pedaços de telhas com mais tino, trocando-se descomunal apedrejamento em que caíram muitos vidros esmigalhados e ficaram levemente feridos na cabeça alguns inquilinos, que não viam o agressor, emquanto que elles apresentavam seus corpos á luz; e com tudo isto levantou-se uma columna de fumo sahida das esteiras e que invadiu os andares mais altos.

Fogo nos sotans! —vociferaram os visinhos. E a macaca que só via na fumaça uma molestia passageira, seguia rompendo cristaes e cabeças, até que um clarão repentino não só descobriu a causadora dos estragos como que encheu-a de espanto com o calor e a surpresa. Conhecia por experiencia propria os effeitos da chama.

O publico, agrupado ante o edificio, viu a macaca saltando aterrada de leira em leira do telhado, balançar-se no espaço, agarrar com quatro mãos varandas e canos de aguas e arrojar-se por fim a um cabo electrico; um incendio de polvora no ouvido de uma espingarda ao que respondeu o alarido popular, annunciou ao mundo o triste fim da macaca: estava fulminada: o corpo tornou-se rigido e o peso fel-o cahir ao solo; rodeou-o a multidão, e quando acudiu a autoridade, não houve meio de encontrar o corpo de delicto.

Dous dias depois, o infeliz proprietario da macaca tinha esta conversação com um amigo, nas margens do Manzanares:

— Acreditas que não houve meio ainda de encontrar-se o corpo do meu pobre animalito?

— E' engano teu. Não comeste na hospedaria da Bisca?

— Sim.

— Um guisado com cebollas e cenouras?

— Sim.

— Tambem eu; pois tú e eu e todos os parochianos da Bisca temos a macaca no estomago.

José Fernandez Bremón.



Memorial sobre a serra da Piedade

Sanctuario e Asylo de S. Luiz.

CAETHE'— MINAS.

A Congregação tem prestado seus serviços em diversos Estabelecimentos, no Estado, já com Collegios, já dirigindo Hospitales, havendo levado educação, até esta data, a duas mil meninas, e soccorrido centenas de enfermos.

Sendo fragil a casa em que foi constituida a Congregação, em rasão dos materiaes com que foi constituida (madeira, por falta de recursos para construcção mais solida) pede reparos e melhoramentos. O clima resentese da influencia da temperatura pouco hygienica ao sexo, e temos tido frequentemente diversas filhas, que, em rasão da idade e de circumstancias peculiares, se veem em soffrimentos. A Irmandade, reunida em Abril de 1896, delibera transferir o dominio real ao Exmo. Diocezano, e o util ás Religiosas e orphãs do Asylo, debaixo das seguintes condições: que seria o usufructo para as Irmãs que, hoje, dirigem o Estabelecimento e para as orphãs que recebem educação, ou para Religiosas congeneres, que viessem succeder ás Auxiliares (caso deixas-



GRUPO DO CATECISMO DA EGREJA MATRIZ DE S. FRANCISCO DE PAULA

da Cima da Serra.— No meio vê-se o digno Vigário, e á sua direita as distintas professoras e á esquerda o illustre professor.

sem estas de existir) com o mesmo destino, e na falta de qualquer Congregação, seria applicado o producto das terras e propriedade, para augmento de predios, proximos ao Sanctuario e conservação do mesmo.

O alvitre que levou o Fundador e Membros da Meza adiministrativa da Irmandade da Piedade a essa transferencia da propriedade, foi para obviar a incidentes que poderão se dar entre a direcção do Estabelecimento e para seculares, e para collocar *speciali modo* sob a tutela do Exmo. Diocesano, o Asylo de orphãs.

O direito transmittido ao Exmo. Diocesano pela Irmandade, foi da Fazenda denominada Lopes, hoje Asylo de S. Luiz, adquirida por compra que fez o Fundador — Padre Domingos Evangelista Pinheiro; não podendo transferir o direito do patrimonio do Sanctuario, por não ser propriedade da Irmandade, mas ecclesiastica, por doação feita pela Rainha de Portugal D. Maria I. Em caso de venda, é necessario duplo consentimento do Santa Sé: 1. alienação do patrimonio; 2. alienação de bens e de terras, que foram transmittidas ao Exmo. Bispo, tendo sido comprada com dinheiros de esmolos, por conseguinte, jun-

tas ao patrimonio da Egreja; em hypothe-se que o comprador queira comprar a Fazenda transmittida a administração diocezana, além do patrimonio, que é a Serra da Piedade, deverá a Escriptura ser dada do patrimonio e da propriedade e terras comprehendidas na Fazenda dos Lopes, não obstante a Escriptura ao Exmo. Bispo esteja extensiva ao patrimonio (no que parece haver irregularidade) por não poder a Irmandade alienar o que canonicamente pertence á Capella, devendo a Escriptura ter a clausula seguinte: — Será conservado o Sanctuario ou Capella, com livre exercicio religioso, tendo livre o caminho que conduz os visitantes ao mesmo Sanctuario, e será igualmente conservado o Asylo S. Luiz da Piedade, com terrenos sufficientes, para sua permanencia, caso não seja removido.

O producto da jazida, que é de 1 e 1/2 kilometro mais ou menos de extensão, 3 de circunferencia e 700 metros, na parte elevada, de latitude, como tambem nos demais terrenos, que se acham na Escriptura do Exmo. Diocesano, será empregado na construcção de um predio e uma Capella, onde funcione o Asylo, com numero de meninas orphãs, relativo aos juros das Apolices,

que forem adquiridas nessa venda, na hypothese de ser removido, pela conveniencia de hygiene, conforme o exposto. Serão separados 10:000\$000 rs. em apolices do Brasil, para patrimonio do Sanctuario da Piedade. O producto dos juros ficará sob a fiscalisação do Exmo. Diocezano, entregando a quem fôr de direito na administração da Communidade das Irmãs e orphãs.

Asylo, 8 de Julho de 1910.

Monsr. Domingos Evangelista Pinheiro

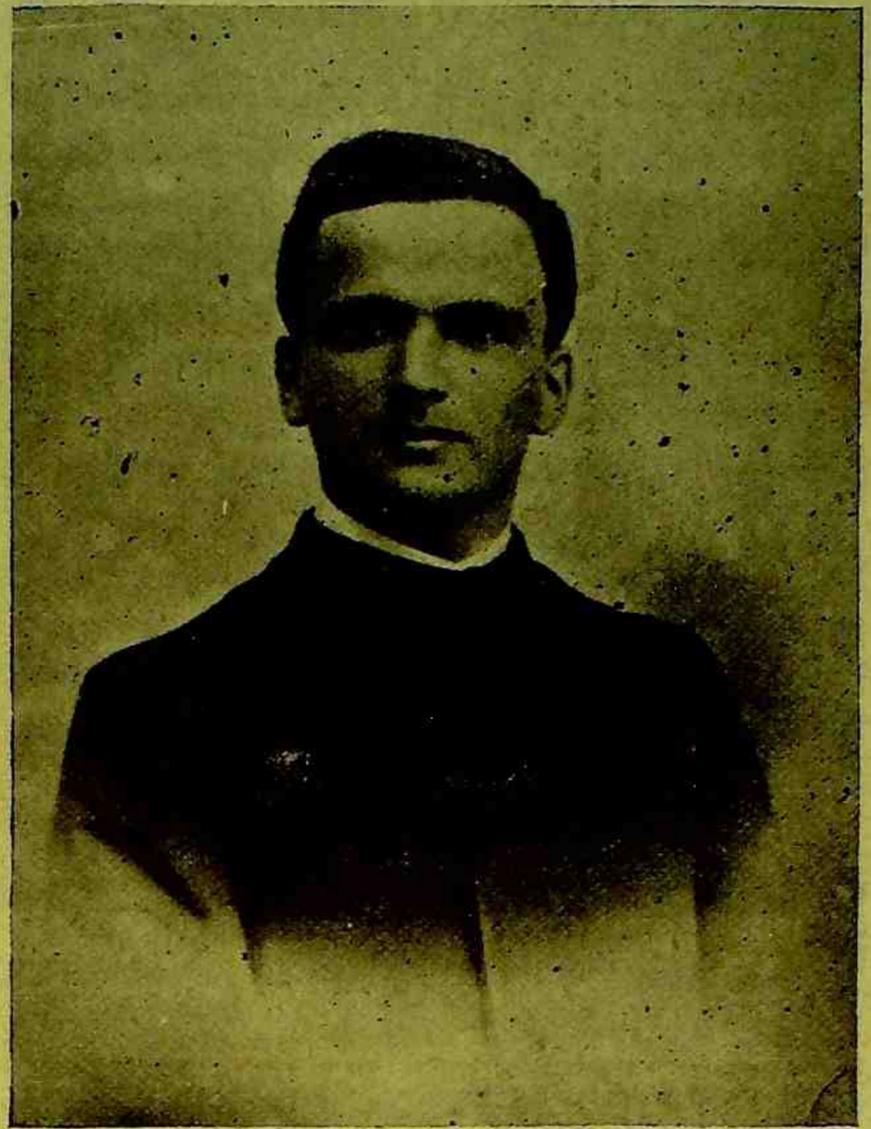


Katolikismo kaj Esperantismo.

AL MIA KORA AMIKO HAROLDO AMARAL.

Sonu nun amik' de vi respondo;
 Eble ni bezonos molan venton
 Por konduki la pasian diligenton
 Al homar' ? car elrigardis tiu mondo
 Kiel granda marventeg' akvoturnada,
 Kaj audigas nur de blekoj mil la bruoj,
 Kaj la sipo jen kuradas en la fluoj
 Kiel simpla nuksoŝelo batitada.
 Ne rigardu, ne, al la cielo;
 La nubegoj disetendas tre obstine
 Kaj nigrigas cion ade kaj senfine;
 Ne briletas tie ja ec unu stelo.
 Tamen nia karavelo devas iri
 En la landon de la homaj frataj koroj;
 Eble cio estas nure meteoroj
 De spiritoj, kiuj volas celon siri.
 Nu, antaŭen! post labor' de la remiloj
 Vidos ni steleton ciam pace brilan;
 Sentos ni venteton, de la stelo filon;
 Estos jam venkitaj la baregaj miloj.
 Bone, nobla vir'; cu vin ne jam karesis
 La venteto dolca de l' esperantismo
 Kiam stelo brilis de l' katolikismo?
 Mi gin bone scias; vi mem al mi jesis.
 Do aŭskultu; lau ia moroj de doktoro,
 Kelkafoje jen sukcesos de venteto
 Blovo post apero hela de steleto;
 Sed kontraŭe ofte brilos ce la koro
 Stelo per la vento de l' esperantismo.
 Kune gi laboru kun katolikismo.

Angelo Elorz, C. M. F.



São Francisco de Paula de Cima da Serra
 (Rio Grande do Sul).

Rvmo. P. Luis Scortegagna, dedicado
 vigario da parochia.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

SÃO PAULO.—Uma devota, profundamente agradecida ao Coração de Maria por uma graça que acaba de alcançar, vem agradecer a tão bondoso Coração por intermedio da sympathica revista *Ave Maria*.—Uma assignante perpetua.

JUIZ DE FORA (Minas).—Venho por intermedio desta revista agradecer ao Coração de Maria uma graça que sollicitei.—J. Cesario.

BEBEDOURO.—Angelina Hobal agradece ao Coração de Maria duas graças. Sendo a primeira a cura de minha filha Maria das Dôres, a qual foi atacada de terrivel doença de crup e a segunda um favor especial.—Correspondente.

PIRACICABA. — Uma filha de Maria vem por este meio agradecer a N. Senhora diversas graças obtidas, principalmente a de ter sido feliz nos seus exames.—M. de G.

FRIBURGO.—Uma devota agradece ao Coração de Maria diversas graças alcançadas e envia uma pequena esmola para velas que devem arder no seu altar.

BATATAES. — Uma filha de Maria vendo uma sua amiga soffrendo cruel e pertinaz tosse, fez uma novena ao Coração de Maria, sendo logo attendida. Conforme promessa, publica este fa-

ADVERTENCIA.—Durante a Quaresma são dias de jejum «sem abstinencia» as quartas feiras de cada semana, e dias de «jejum e abstinencia as sextas feiras»; é prohibido misturar em toda a Quaresma, mesmo nos domingos.

SENTIMENTOS

DE CONTIÇÃO E ARREPENDIMENTO DA VIDA PASSADA

SONETO.

Meu ser evaporei na lida insana
Do tropel de paixões, que me arrastava;
Ah! cégo eu cria, ah! misero eu sonhava
Em mim quasi immortal, a essencia humana.

De que innumerous sóes a mente ufana
Existencia fallaz me não dourava!
Mas eis sucumbe natureza escrava
Ao mal, que a vida em sua origem damna.

Prazeres, socios meus, e meus tyrannos!
Esta alma, que sedenta em si, não coube,
No abysmo vos sumiu dos desenganos:

Deus, oh! Deus!... Quando a morte a luz
(me roube,
Ganhe um momento o que perderam annos,
Saiba morrer o que viver não soube.

Bocage.

vor na *Ave Maria* e remette uma pequena es-
mola.—Correspondente.

—Estando meu filho com febre muitos dias,
prometti publicar o favor, se o Coração de Ma-
ria me concedesse a graça de sarar meu menino.
Fui attendida.

Tambem pedi ao Coração de Maria que fosse
feliz no dar á luz o que ella me concedeu.—Ma-
ria Ferraz Gonçalves.

NUPORANGA. — Fiz promessa ao Coração
de Maria de publicar na *Ave Maria*, se fosse at-
tendido num pedido muito custoso.—Graças se-
jam dadas, alcancei logo o que pedi. — Ercilio
Ramos.

PEREIRAS. — Envio 3\$ para ser celebrada
uma missa, promessa que fiz ao Coração de Ma-
ria para serem felizes no concurso minha irmã e
duas primas, tendo sido attendida. — Wanda de
Moraes.

BOM RETIRO DE CAMBUHY.—O sr. José
Carvalho de Mello, em cumprimento de um voto
feito pede publicar um favor obtido para um seu
amigo por intercessão de S. José.

HERVAL.—D. Maria C. de Andrade agra-
decida ao Coração de Maria por ter curado uma
sua filha de grave enfermidade, envia 3\$ afim de
ser rezada uma missa em acção de graças.

—Remetto a essa digna Redacção 7\$, sendo
5\$ para ser celebrada uma missa no Santuario
do Coração de Maria em acção de graças pela
cura que obteve meu filho Manoel de grave en-
fermidade que padecia. Envio 2\$ para accender
velas no altar do mesmo Coração por ter visto
livre minha familia da enfermidade do sarampo
que aqui grassava com muita intensidade. — Se-
bastião de Andrade.

JUNDIAHY.—Sou grata ao Coração de Ma-
ria pela cura da vista de minha mãe. Peço ser
rezada uma missa e publicar esta graça na *Ave
Maria*. Maria das Dôres.

TAUBATE.—Publique, sr. Director, a graça
importantissima que acabo de obter em favor de
meu irmão doente, havia 10 annos, e agora são,

pela intercessão poderosa do Coração de Maria!
Em acção de graças envio 3\$ para uma missa.—
Uma devota.

SOROCABA. — Conforme promessa que fiz,
publico na *Ave Maria* um favor que obtive do
Coração de Maria em favor de meus paes hoje
francamente restabelecidos de grave doença. —
Maria Anna de Jesus.

O COMICIO DA ANARCHIA

Apresentamos nas seguintes linhas aos
nossos leitores o relatorio da auctoridade
policia, documento precioso em que se re-
sumem os vergonhosos factos do anticleri-
calismo domiciliado nesta capital, represen-
tado na sua *secção aguda* pelos jornalistas
accusados que se indicam no inicio do rela-
torio, e na *secção* de revolucionarios man-
sos, não menos perigosa, por todos os outros
jornaes não catholicos de todas as linguas
que por muitos modos conspiram contra a
Egreja, conforme podem verificar os leitores
discretos, e nós por vezes o apontamos, re-
ferindo-nos aos jornaes de maior circulação.

«Consta do presente inquerito que o dr.
Passos Cunha, Oreste Ristori, Edgard Lö-
wenroth, José Romero e Alexandre Cerchia-
ri, tentaram levar a effeito nesta cidade um
comicio que a policia entendeu não dever
consentir na sua realisação, por julgal-o per-
nicioso á ordem publica, contrario ás dispo-
sições do Codigo Penal, visto como tinha
por fim expôr ao odio publico pessoa de-
terminada, instituição conhecida e a religião
catholica, quando a liberdade de cultos é
garantida pela Constituição; que não se
conformando os mesmos com essa delibe-
ração, requereram ao Egregio Tribunal de
Justiça uma ordem de «habeas-corpus» pre-
ventivo em favor das pessoas que deveriam
tomar parte no comicio; que essa ordem
foi negada por accordam de 9 de março
do corrente anno: que apesar disso os in-
diciados, quer pelos jornaes dos quaes são
redactores, quer por boletins espalhados
profusamente e em linguagem violenta con-
citaram o povo a se reunir aconselhando
mesmo as violencias; que no dia 12 do cor-
rente, ás 7 horas e meia da noite, um gru-
po superior a tresentas pessoas penetrou na
praça Antonio Prado, tendo á frente Ris-
tori e seus companheiros; que ahi tentou
Ristori a fazer discurso no que foi impedi-
do pelo dr. primeiro delegado de policia;
que esse grupo que entrou na praça Anto-
nio Prado, em attitude aggressiva, estando

muitas pessoas armadas de revolver (informação do primeiro delegado e depoimento do dr. Sampaio Vianna), seguiu pela rua de S. Bento em direcção ao largo de S. Francisco, apesar de ser intimado a se dispersar; que ao chegar o grupo á rua Direita, o dr. Theophilo Nobrega que ahi se achava, vendo que se tratava de uma reunião offensiva, á ordem publica e de um ajuntamento illicito, intimou as pessoas que delle faziam parte, a se dissolverem, por trez vezes, e, sendo desobedecido, mandou dispersal-os pela força, empregando meios de prender os cabeças, que são os iniciados no presente inquerito; que, no largo da Misericordia, o grupo conseguiu novamente se reunir e, com gritos sediciosos, promoveu um conflicto, onde foram feridas diversas pessoas, conforme os autos de exame de corpo de delicto; que nesse conflicto foram disparados diversos tiros que feriram, alem de outro, Armando de Andrade, ferindo-o gravemente, tomando ahi os cabeças um automovel; que a testemunha Antonio Monteiro affirma ter visto uma pessoa disparar os tiros, tomando em seguida um automovel, referindo tambem a testemunha Bento de Toledo e Silva que viu uma das pessoas que estavam no automovel ter o braço estirado, tendo na mão um revolver; que ao sahir o automovel do largo da Misericordia foram os iniciados presos na rua Direita pelo terceiro delegado auxiliar que os intimou a se dispersarem; que parte desse grupo, que seguiu pela rua Quinze de Novembro, promoveu outro conflicto nas proximidades da pharmacia Assis, onde foi disparado um tiro e morta a praça Manuel Affonso, por instrumento perfuro-cortante; que, conduzidos os iniciados a esta delegacia, foi contra os mesmos lavrado o auto de flagrante como responsaveis pelos conflictos promovidos, pelos ferimentos occasionados e pela morte da praça Manuel Affonso.

A Orestes Ristori, na occasião de ser preso, foi apprehendido um revolver que foi examinado por peritos, como se vê do auto junto a este inq. irito. Por esse auto se verifica que o alludido revolver foi usado recentemente, dizendo os peritos, em resposta a quesitos, que o mesmo podia ter sido utilisado no dia 12, no conflicto havido.

Pelos mesmos peritos foram tambem examinadas as balas extraidas de Armando de Andrade; essas balas, que são de calibre de oito millimetros, são do mesmo calibre do revolver examinado, sendo que tal calibre não é commum nos revolvers.

As testemunhas ouvidas no presente inquerito demonstram as responsabilidades dos indiciados nos factos occorridos na noite de 12 do corrente e nos conflictos que promoveram e nos quaes tomaram parte.

Foram juntos ao inquerito alguns dos boletins espalhados, alguns numeros do jornal «A Lanterna» por onde se pode vêr a violencia da linguagem, os meios empregados para expôr á odiosidade publica o padre Consoni, o Orphanato Christovam Colombo, os padres e a religião catholica.

O escrivão remetta o presente inquerito ao juiz criminal depois de registado na Secretaria da Justiça e da Segurança Publica.

Transfiram-se para a cadeia publica, á disposição do mesmo juiz os indiciados que se acham na prisão desta secretaria.—São Paulo 17 de Março de 1911.—O segundo delegado auxiliar, Augusto Leite».

O juiz federal, dr. Wenceslau de Queiroz, negou o habeas corpus que lhe foi requerido para os mesmos anarchistas.

O juiz da segunda vara, dr. Gastão de Souza Mesquita negou assim mesmo *habeas-corpus* preventivo a favor de uma mulher anarchista, amasia do redactor anticlerical da *Battaglia*.

No dia 20 o Egrejo Tribunal de Justiça negou tambem o *habeas corpus*, por unanimidade ao redactor da *Battaglia* e por todos os votos, menos um, aos quatro collegas do crime.

Notas e noticias

Comparando

Na mesma semana em que a cidade do Rio de Janeiro teve 445 nascimentos, 368 obitos e 58 casamentos, São Paulo registrou

No telephone

Entre africanos:

— Antão, o juiz não deu *habias-cope*?
— P'ra quem?
— P'ra Orate Ristori... aquelle diabo qu' achô caveira de burro em veis da Iladina...

— Não deu, não siôr!

Antão vassuncê ammagina que havia de fazer o Orate sôlto na rua com o *rivolve* na mão, e o dotô ou rab'la... Unha, guardando as balinhas de ôto mil-metros?



SUA SANTIDADE NOS JARDINS DO VATICANO

247 nascimentos, 121 obitos e 35 casamentos.

A povoação do Rio é quasi o triplo da de São Paulo, mas o crescimento chamado *vegetativo* vai em esta muito mais de pressa: os nascimentos em São Paulo são mais da metade dos que na capital federal, os obitos dão pelo terço dos da mesma e os casamentos são também mais da metade.

«O S. Carlos»

Tal é o titulo do novo jornal catholico que vem á luz na capital da diocese do mesmo nome sob a direcção competente do rvm. Mons. Seckler.

Saudando o novo collega da imprensa catholica pelo seu feliz apparecimento, desejamos-lhe a sympathica acceitação, bem merecida, de todos os fieis da vasta diocese.

Feliz accordo

O exmo. sr. ministro da Justiça e chefe de policia prohibiu a venda de jornaes e propaganda de boletins sem especial licença e sem pagar os direitos da camara municipal.

As folhas incendiarias e anticlericaes que por esses dias fôram espalhadas a proposito do famoso comicio, occasionaram a prohibição conforme o artigo 22 do Codigo Penal.

— A proposito de codigos, é de ver a sem cerimonia com que as folhas italianas da laia anticlerical falam-nos em lei do Codigo Civil brasileiro que até agora não foi escripto, apesar de que ha muitos annos está em gestação, não podendo sair á luz por causa de certos radicalismos da commissão que fariam desmoronar a sociedade. Vê-se, pois, que enorme seja a sabença juridica dos escriptores de taes folhas... Nem sabem o A B C da jurisprudencia nacional... e dizem que ha entre elles doutores em direito...

Povoação escolar

Nos 28 grupos escolares desta capital acham-se matriculados 17.411 alumnos. Na mór parte delles o elemento feminino é superior ao masculino. As escolas isoladas, também officiaes, contam 2.468. As nocturnas (Braz e Bom Retiro) 434; os cursos nocturnos 216.

Total dos cursos primarios, 20.529 alumnos, quasi todos catholicos, e que o ensino atheu e antireligioso de alguns professores e livros de texto e a indiferença dos mais com a religião, faz tolher ao seio da Igreja que os gerou a Jesus no baptismo.

— Em contraposição sabemos que só em Pariz os meninos matriculados nas esco-

las catholicas passam de 50.000 e os professores de 1.100. Nas escolas catholicas de São Paulo sabemos que ha um respeitavel contingente de alumnos.

Estados Unidos

O ultimo recenseamento dá aos Estados Unidos em 1910 uma população de... 91.972.266 habitantes.

Accrescentando a esta cifra a de Alaska, ilhas Hawaii, Porto Rico e Philipinas: passa de cem milhões a população norte-americana,

As cidades mais populosas são:

New York, com 4.866.800 almas; Chicago, 2.185.200; Philadelphia, 1.549.900; S. Luiz, 687.000; Boston, 687.000; Cleveland, 670.500; Baltimore, 558.400.

Ah 17 cidades cuja população excede de 100.000 habitantes.

Imperio da morte

Com razão se dá este nome á India, onde, numa população de 226.409.600 habitantes, morreram em 1908 8.633.007, muito contribuindo para a mortalidade o cholera asiatico, com 391.275 victimas. Em 1908 foram victimados por animaes: 19.738 pelas serpentes, 108 pelos tigres, 302 pelos leopardos, 289 pelos lobos. Só em Bengala, foram victimadas 8.436 pessoas.

Os Jesuitas

A estatistica de toda a companhia de Jesus, no principio do anno de 1909, accusava 7.728 padres, 4416 escolasticos e 4041 coadjuutores, ou seja um total de 16.158 jesuitas. Isto no mundo inteiro. Entretanto o governo *illustrado* de Portugal disse ter achado nos Archivos da Companhia que só em Portugal existiam 30 e tantos mil Jesuitas.

Immigração italiana

O exodo de italianos para o estrangeiro durante o anno de 1910 foi maior ao de todos os annos precedentes. Nos ultimos oito annos 2.366.391 emigrantes deixaram a Italia; durante a mesma época se repatriaram da America do Sul 1.382.863.

No Brazil existem 1.500.000 italianos; na republica Argentina 1.000.000; e no Perú e no Chile, respectivamente, uns 13 mil e 12 mil.

A pastoral dos bispos

A *dictadura* anticlerical de Lisboa treme e se apavora ante o clamor dos bispos que na pastoral collectiva reprovaram as vexações tyrannicas e homicidas do governo contra a Egreja.

Si não tivesse medo, não prohibiria a leitura da pastoral. O povo catholico de Por-

tugal tem, com certeza, mais fé e respeito á palavra de seus Prelados que não ás ballelas e in encionices das lojas maçonicas cujo orgam é presentemente o governicho de Lisboa.

Despeitado o tal governo, mandou prender os parochos que não se acobardaram ante as imposições dos ministros que querem usurpar o officio do Papa, querendo corrigir os bispos.

O poder maçonico é valentissimo com os poderes desarmados que são os ecclesiasticos e os pais de familia.

Festa infernal

A Guarda, de Portugal, fôra testemunha dos gravissimos desacatos da população maçonica e carbonaria contra o seminario, sendo duas vezes invadido com o applauso das pseudo-autoridades republicanas.

Para festejar o insigne triumpho entrou, mirabolante, o coronel ministro da guerra, sendo lhe dedicada uma sessão solemne no quartel de infantaria.

O salão estava repleto de fardas e de civis... e eis que, no melhor da festa, o demo que nunca dorme, acudiu, pelo porão, a ouvir os *vivas* de seus amigos, e pendurou-se, dizem as más linguas, nas vigotas do sobrado. O pavimento não podendo aturar aquelle peso extranho, desabou escandalosamente, ficando feridos no porão cento e cincoenta nescios que fôram festejar o representante da maçonaria.

E' de notar-se que o visitante importuno e seus amigos, o ministro maçonico e a comitiva, ficaram illesos...

Grandezas yankis

Parece incrivel! Duzentos norte-americanos *protesteiros* atacaram a casa, uma só casa de um só negociante japonês; e diz mme. *Havas* que quasi a destruíram.

Duzentos contra um! que civilização anglo-saxona!

— O que segue, não deixa de honrar em *algum sentido* os srs. yankis: a 30 de maio de 1915 inauguram o canal do Panamá, sendo convidados a assistir todos os paizes americanos.

Dizemos em algum sentido, porque o exito não é o que regula a bondade dos actos nem releva por si só a fidalguia dos caracteres e a grandeza moral dos heroes.

Ainda, ha pouco, um francez, pode ser que por inveja, rebaixou a grandeza de Colombo, dizendo calumniosamente que a unica aspiração do heroico navegante era a de ser o maior *especieiro* do mundo.

E que pretendem agora os srs. yankis si não ser os maiores *pesqueiros* em ambos Oceanos?

O que não dizem

O A. Costa, ministro das injustiças da ditadura de Lisboa, e novo Antipapa das pragas lusitanas, está fazendo concurso para a cadeira de economia politica na faculdade de Direito, de Coimbra.

O que não se conta pelos jornaes do liberalismo, é que o tal Costa já é professor de qualquer secção daquella faculdade e que no tempo da monarchia não costumava *residir* a sua cadeira nem tampouco a resignou.

Emvez de explicar lições de justiça, estava a fazer politicagem maçónica e macabena no seu districto ou no parlamento, sendo que os ministros do rei não o incommodavam por esse *modus vivendi*, comendo de *borla*, e pandegando a custa do povo.

Esse nos parece ser um dos taes *escandalos da monarchia*: a tolerancia *intoleravel* com os abusos dos propagandistas da futura republica latina da *viuva* maçónica.

Festas salutaras

Fôram neste Santuario do Coração de Maria verdadeiros dias de graça os da semana que terminou no dia de São José. Um septenerio solemnissimo com sermão cada dia, prégado pelo rvmo. P. José Domingos, do Coração de Maria, e um retiro espiritual para as Irmandades deste Santuario, dirigido pelo rvmo. P. Henrique Monné, da mesma congregação, prepararam con dignamente os fiéis para o grande dia da festa, na qual pôde-se dizer que houve não uma communhão geral, mas muitas, desde ás 5 1/2 horas da manhã.

A's 9 horas houve missa solemne, cantada pela rvma. comunidade de Missionarios do Coração de Maria, os quaes cantaram tambem todos os dias do septenario.

Na fila

Foi esplendida e do mais bello effeito a manifestação dos fluminenses de Petropolis ao excmo. mons. Alexandre Bavona, Nuncio de S. Santidade no Brazil, por occasião de sua proxima saida para desempenhar igual cargo em Vienna. Autoridades, pessoas gradas, todas as classes sociaes e as belles flores da infancia formando em torno de s. excia. grupos de 200 alumnos do collegio S. Vicente; 400 do de S. José; 200 do de Sta. Catharina e 80 do Amparo; confrarias, irmandades, gremios e circulos catholicos, toda a cidade se moveu para

dar suas despedidas solemnes ao representante da Sta. Sé, junto de nosso paiz, falando em nome de todos o eloquente orador e deputado federal, dr. Hosananh de Oliveira, digno director de nosso caro collega, *O Cruzeiro*, de Petropolis.

Anniversario feliz

Correndo no dia 4 do pr. mez de Abril o anniversario natalicio do excmo. sr. Arcebispo Metropolitano, d. Duarte Leopoldo e Silva, todos os membros, irmãos e socios das associações catholicas, em signal de adhesão, de solidariedade e de applauso á acção de s. excia. nas tristes emergencias por que está passando a Igreja nestes dias, entre nós, são convidados a solemnizar esse dia com actos de religião e piedade, especialmente acudindo incorporados á mesa da sagrada communhão.

Pela França. Incoherencias

O sr. Delcassé, verdadeiro chefe do novo ministerio, sob os auspicios de Monis, começou por uma verdadeira derrota. A camara dos deputados approvou por 299 votos contra 202 a moção Godart que declara e exige: «O governo não poderá fazer nenhuma encommenda dos couraçados que vão ser construidos, a empresas que tiverem como directores ou mesmo administradores membros da Camara dos deputados ou do senado».

Magnifico! Si a Inglaterra tivesse seguido esse criterio, a guerra contra os boers ainda estaria por se fazer, pois as provisões do exercito eram fornecidas por uma companhia de que formava a principal parte a familia de um ministro. Mas a camara franceza não é coerente: pouco antes da queda de seu idolo Briand, approvou por uma boa maioria que os professores pudessem ser nomeados por influencia dos deputados ou senadores.

Era o maior desplante, o maior descaro da politica anticlerical e *modernista*; mas é que no primeiro caso, só havia a lucrar dinheiro que elles saberão arranjar por outros meios; ora no caso dos professores, com a dita approvação os anticlericaes que formam a maioria do Congresso, poderão impôr á França os mestres da sua ralé!...

Depressão official

Diz uma folha anticlerical, publicada entre nós, que o gabinete Briand só se mantinha pelas sympathias dos banqueiros judeus. (Abram os olhos os catholicos que não sejam amigos de Judas e com muita *innocencia* ou bobice louvam o governo

francez) Agora, como diz outra folha da mesma laia, «os principaes financeiros de Pariz consideram o novo gabinete ministerial como uma verdadeira resurreição do ministerio Combes, que foi assignalado por um periodo de depressão financeira».

Com que os amigos da *nova* França já tem para esfregar-se as mãos... á parede...

Fumo fatal

Perto de Vincennes, por causa dos grande fumo lançado pelas chaminés dos comboios que passavam, os empregados da estrada não perceberam os signaes da chegada de um trem, ao mesmo tempo que entrava outro em um tunnel. O choque occasionou duas mortes, além de ficarem feridas e horriavelmente mutiladas sete pessoas.

Um bello paiz

O famoso M. A. escreve desde Pariz muitas curiosidades ás folhas de nossa imprensa.

Disse, por exemplo, que a Australia é um paiz unico na felicidade. O seu governo é o que mais se aproxima da ideal socialista.

Faz uns poucos annos que andou experimentando algumas theorias que ainda estão bem longe da ideia fundamental dos socialistas: não ha comunidade de bens nem distribuição official de trabalhos e lucros. . . Existem, é certo, algumas tendencias socialistas na sua legislação.

Já alguém nos perguntará:—num paiz de ideias communistas pode subsistir a Egreja catholica?

— Tal como se dá na Australia, a Egreja pouco tem a soffrer com o socialismo platonico que por lá se usa.... quanto ás propriedades. E de facto, a Hierarchia catholica da Australia comprehende cinco arcebispos, quatorze bispos e tres vigarios apostolicos.

Quanto a outras pretensões do socialismo, como seja o ensino obrigatorio com os mesmos livros e os mesmos professores, nada favoraveis á verdadeira e unica religião divina, a Egreja catholica já começou a soffrer a perseguição, embora mais suave que a da França maçonica e anticlerical.

Na Russia

O povo russo celebrou a libertação completa (ao menos nominal) levada a cabo recentemente em favor dos *servos da gleba* e dando faculdade a todos os particulares para adquirir terras em propriedade.

Si algum paiz catholico, como o Brasil, tivesse estado até agora nesse atrazo, que

exclamações dar-se-iam contra a Egreja! mas trata-se de uma nação scismatica e ninguem repara...

Nós tampouco reparamos nisso, porque é muito natural que os que não obedecem ao Papa, quanto ao regimen espiritual, sejam escravos do Estado quanto á intelligencia, quanto ás vontades e quanto aos bens materiaes.

E' o que pretende o cesarismo, o socialismo e o livrepensamento alcandorado ao poder...

O governo russo, apesar da liberdade que pela constituição attribue a todos de profesar qualquer religião, persegue cruelissimamente com multas e com prisões o padre catholico que administra os sacramentos a qualquer subdito que dantes profesara a religião do Czar.

Entende, sem duvida, que a liberdade é só para converter-se a essa religião, dirigida por elle mesmo.

Nova associação

No dia de S. José fundou-se nesta capital a «Associação de Ex-alumnos Salesianos de S. Paulo», composta dos moços que no Lyceu do Coração de Jesus receberam a instrução scientifica e a instrução religiosa.

Esperamos com certeza nos fructos optimos da nova associação catholica destinada a conservar a fé e a religião catholica, o senso moral e o gosto pelas artes e pelos bons estudos.

O rvmo. P. Pedro Rota que presidira a inauguração, recomendou aos novos associados a imprensa catholica, como meio utilissimo para esses fins e em especial o diario catholico *Gazeta do Povo*.

Congresso diocesano

No dia 27 de Abril será inaugurado o Congresso diocesano de Campinas. Já foram nomeadas as diversas commissões que devem organizar o seu funcionamento.

As sessões publicas dar-se-ão na Cathedral; as reuniões particulares no externato São João, dos Padres Salesianos; no largo do Pará, em frente ao Palacio Episcopal, serão erguidos dois arcos triumphaes, queimando-se á noite fogos de artificio e funcionando um cinamotographo ao ar livre.

L. S. B.

ADVERTENCIA—Os preceitos da confissão e communhão paschoal podem-se cumprir desde o domingo de Septuagesima (dia 12) até a octava do Corpo de Deus.

O "mata frades"

Manuel não era de todo máo rapaz. Um tanto vagabundo e egoista: quando bebia um vintem da *branca*, bastava um vintem, dizia tolices, dava pr'a *mata-mouros*, mas também ficava mais terno com os amigos, mais sensível a qualquer prova de consideração.

Seriam 2 horas da tarde. Pouco movimento na Praça 15 de Novembro. Alguns estudantes, á porta da Escola de Medicina e no atrio da Cathedral, grupavam-se conversando, correctos.

Da Igreja de S. Pedro Novo sahio um padre.

—Morram os padres!... Vivam os estudantes!... gritou Manuel.

Ninguém respondeu.

—Deixa disso, collega.

—Deixar disso por que?!... Vou já alli dizer aos estudantes que tenho aqui um facção de cortar boi...

—Os estudantes não querem matar ninguém. Fica-te ahí.

O sol estava quente em cima, no azul ferrete. Us dois rapazes suavam.

—Uma limonada agora refrescava a gente, lembrou Zé Calixto. Podemos arranjar-a aqui perto, na quitanda de sinhá Lucia.

—Pois vamos!

Beberam a limonada e sentaram-se no passeio, á sombra, em tamboretas que a quitandeira offereceu gentilmente,

Em frentc a elles verdejava o jardim, cujas folhas o sól palhetava de prata.

—Máo; hoje é dia aziago, rouquejou o valentão. Lá vão alli duas...

E soltou uma palavrada atrevida.

Eram duas Irmãs de Caridade que atravessavam o jardim, com os seus largos chapéus brancos, semelhando pombas enormes no meio dos arbustos.

—Tens odio também ás Irmãs? pois fica sabendo que mesmo atheus de marca maior as respeitam e louvam.

—Bom proveito lhes faça! Não as louvo eu! São todas uma sucia de malvadas e assassinas.

—??!!

—E' como digo. E então aquellas, do Hospital. Eu já estive no Hospital, doente. Quando melhorei, tinha uma fome damnada e aquellas sovinas não me davam comida. Quatro torradas, uma sôpa de legua e meia...

—Querias talvez um pratarraz de feijão, não era?

—Com certeza!

—E se o medico prohibia as comidas pesadas, porque estavas convalescente e fraco ainda, deviam ellas desobedecer ao medico e fazer-te mal? Tua avó que te creou, não te daria tal feijão.

Manuel não teve o que objectar. Iam-se-lhe pouco a pouco dissipando no cerebro os vapores do alcoól, á influencia calma do amigo e á frescura do ar.

—Entre aquellas Irmãs ha muitas de familias ricas, fidalgas, de alta posição, prosequio Zé Calixto. Desprezaram o mundo pr'a servir aos pobres, aos enfermos, aos orphãos. Vão mesmo aos campos de batalha, soccorrer os feridos, e muitas caem baleadas. Admiravel, não é? Aqui mesmo na Bahia quantas centenas de meninas orphans...!

Sons alacres de banda de musica resoaram perto, mais perto, approximando-se n'um batalhão escolar. Longa fileira de meninos, de calça branca, *paletot* preto e *bonné* agalado contornava a praça, vindo da Sé.

Manuel virou a cabeça, alegre.

—Que é isso?! festa hoje?

—Bravo!... chegam mesmo a calhar! E como vão marchando bonitos, aprumados, correctos, hein?

—Homem de véras!

E póz-se a contar 20, 40, 60, 70...

—Naturalmente algum collegio fundado pela Liga anti-clerical, disse Zé Calixto, enviesando para o companheiro o sorriso malicioso que ás vezes tinha. Este notou o sorriso com ar de quem recebe um piparote proposital, porem não se zangou.

—A Liga é nova, respondeu.

—Mas a *benemerencia* dos anti-clericaes é velha. Conta quantos hospicios, asylos, hospitaes e collegios têm elles fundado...

O açougueiro mordeu os labios, visivelmente embaraçado. Restava-lhe ainda uma fatia de bom senso.

—Aquelles meninos são orphãos educados no Lyceu Salesiano. Vão alli marceneiros, sapateiros, typographos, alfaiates. Aprendem a trabalhar e a ganhar a vida honradamente. Pena é que uma cousa não lhes ensinam lá...

—...Enterrar um facção na barriga do proximo.

—Zé Calixto!...

Desta vez ia-se abespinhando; fuzilaram-lhe novamente os olhos, de remorso ou de escabriação.

(Continua)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)